

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

PUBLICA-SE UMA VEZ POR SEMANA

ASSIGNATURA (CAPITAL)
Por anno..... 4\$000
Por seis mezes..... 2\$000

Avulso 40 rs.

ASSIGNATURA (PELO CORREIO)
Por anno..... 5\$000
Por seis mezes..... 3\$000

ANNO I

SANTA CATHARINA—Desterro, 1 de Dezembro de 1880

Num. 42

EXTERIOR

CORRESPONDENCIA UNIVERSAL

Pariz, 24 de Outubro de 1880.

Não ha quem não saiba que a Comedia Franceza, mais conhecida sob o nome de Theatre Francez, é a primeira scena dramatica, não só da França, mas da Europa e do mundo. Como actores qual o theatre, com effeito, que pode citar nomes comparaveis ao de Molière, La Champmeslé, la Clairin, Mlles Mars, Talma, Rachel, Sarah Bernhardt, Coquelin? Como auctores qual o theatre que pôde invocar nomes como os de Racine, Corneille, Molière, Voltaire, Beaumarchais, Casimir Delavigne, Musset, Victor Hugo, Emilio Augier, Dumas Filho, Victorien Sardou?

Pois bem! a Comedia Franceza celebra, n'este momento, o segundo centenario da sua fundação que teve logar em 1680, por um edicto de Luiz XIV, referendado pelo famoso ministro Colbert.

Tive a fortuna de assistir ao primeiro ensaio d'essas festas sumptuosas que durarão 9 dias. A representação foi digna d'esse grande anniversario e da illustre companhia dramatica. A casa de Molière (outro nome que se dá geralmente á Comedia Franceza) parecia digna, n'essa noute, do gran-

de comico que, como é sabido, era filho de um tapeceiro de Luiz XIII e Luiz XIV. Havia profusão de tapetes, tapeçarias, velludos, tecidos ricos e estopas de subido preço.

Uma tenda elegante precedia o portico, e offerecia abrigo ás pessoas que descião do carro. Dentro, o vestibulo, as escadarias, os corredores estavam transformados em verdadeiras estufas em que mil plantas preciosas ostentavão as suas folhas exóticas.

Na salla achavão-se todas as celebridades parizienses, começando por Victor Hugo, em cujo camarote estava o Dr. Nery, e acabando pelo poeta François Coppée, que compoz uma peça de versos de circumstancia, recitada pelo décano da companhia, o illustre actor Got.

Essa festa chegou muito a proposito para fazer-nos esquecer os tristes escandalos a que temos assistido nas ultimas semanas. Já contei miudamente as peripecias do processo que soffreu o Snr. Ivan de Westyne, redactor do *Garlois*, por causa de uns artigos em que accusava ao tenente-dononel Jung de ter deixado roçar alguns documentos importantes do ministerio da guerra. As revelações feitas durante o processo comprometterão a tal ponto ao general de Cissey, ex-ministro da guerra, que teve este que demittir-se do seu commando em Nantes. Porém os officiaes, afim de manifes-

tarem os seus sentimentos de estima para com o general, decidirão, unanimemente, offerecer-lhe um copo d'agua antes da sua partida.

Como reflexo da desordem moral que reina nos animos, surgio aqui, de improviso, uma litteratura prostituida, que se qualifica a si mesma de pornographica. Não se devem confundir taes produções com os escriptos naturalistas da escola de Emilio Zola. Estes e os seus discipulos são artistas conscienciosos que expõem ao publico a photographia feia ou linda, seductora ou repugnante, da natureza; embora retratem paineis mais ou menos hediondos, comtudo o seu escôpo é estudar o jogo das humanas paixões e não saciar curiosidades enfermas. Porém, de algum tempo para cá publicão-se uns dez jornaes dignos de Sodoma e Gomorra. Essas folhas só têm por fim ganhar alguns cobres miseraveis descrevendo todas as mais baixas prostituições em estilo digno de um lupanar. Vendem-se a vil preço, andam expostas ás portas dos collegios para alliciarem aos rapazes, e um d'elles levou a audacia ao ponto de mandar distribuir nas ruas um folhetim, intitulado *as Paixões vergonhosas*, que causou verdadeiro escandalo n'uma terra tão difficil de scandalisar como esta.

N'este anno não tivemos outomno, mas sim um horrido e prematuro inverno com acom-

FOLHETIM 40

CHARLES DESLYS

O JURAMENTO DE MAGDALENA

XX

A carta

—Procura o sobrescripto.

—Prova que o pode comprometter!... Ah! cão, estás filado!

Ao cabo de alguns minutos Gandoin serenou, reflectiu. N'aquelle vasto pateo, era um vai-vem continuo de peões e de carraagens.

Uma roda humida, uma solla enlameada tinha provavelmente levado o sobrescripto. O endereço seria apagado. Depois, quem o leria? Um indifferente, um desconhecido. Não haveria o menor perigo, tinha as notas na algibeira, pouco lhe importava o resto.

Os que o espreitavam viram-no pois desaparecer já agora de vez.

Convencido d'esta verdade, Barnabé voltou-se para a viuva de João Mathias e disse-ihe:

—E' chegado o momento de operar... e sem alterar o meu plano... pelo contrario! Vamos ao deposito das cartas!

Magdalena não o tinha ouvido. Imovel e pensativa, com o olhar cravado no sobrescripto, murmurava.

—E' singular! parece-me que conheço esta letra.

III

O fim do anno

O plano de Barnabé era dos mais simples, mas dos mais engenhosos.

Apresentava-se ao empregado do deposito e perguntava-lhe cortezmente:

—O senhor acaba de entregar uma carta com dinheiro ao Sr. Gandoin... Pode dizer-me o nome da pessoa que lh'o envia? E' lançar os olhos para o livro.

E a coisa era agora tanto mais facil que tinham o sobrescripto em seu poder.

O pobre Barnabé ignorava que o correio guarda os segredos que lhe são confiados, com tanta inviolabilidade como o confessorario.

Não foi sem custo que lh'o fizeram comprehender. Quiz que

Magdalena insistisse por seu turno. Em sua sinseridade não podia imaginar que recusassem uma informação tão insignificante á sua patrão.

Infelizmente a resposta foi a mesma. Era impossivel!

Debalde tentaram appellar para o director.

Tambem não tinha auctorisação para o fazer, sem uma ordem do poder judicial.

Barnabé retirou-se de orelha cahida.

—Podemos limpar as mãos á parede! murmurou elle. Estamos tão adiantados como d'antes!

—O sobrescripto tem a marca de Nancy, disse ella. Vou enviar-o ao sr. Raynal, e contar-lhe tudo. Elle obterá dos magistrados a auctorisação necessaria.

A carta foi deitada na caixa u'essa mesma tarde, partindo Magdalena em seguida com o filho para Mulhouse.

A viuva de João Mathias tinha indicado ao joven advogado as cidades intermediarias para onde, em caso d'urgencia, elle devia responder-lhe, ajuntando que para meiado da semana seguinte iria

saber de viva voz o que elle tinha feito e dar-lhe explicações mais completas.

Ainda não era chegada a resposta quando, na tarde do oitavo dia, o Foguete fez a sua entrada trihunphal na capital do departamento dos Vosges.

A viuva do mestre João correu immediatamente a casa de Raynal.

—Já a esperava, disse elle apoz um cordial acolhimento; e, como vae ver, não perdi o meu tempo. Eis aqui o famoso sobrescripto... é-nos completamente inutil.

—Inutil! exclamou a viuva. Pois tambem lhê recusaram!...

—Não, respondeu elle, o expedidor, foi um tal Raimbaut, morador na rua Saint-Dizier, numero 9, em Nancy.

—E então?

—Não ha tal Raimbaut em semelhante casa. Tanto o nome, como a morada eram falsas. Em Nancy ha tres individuos chamados Raimbaut, mas cujo character está ao abrigo de todas as suspeitas. Além d'isso, o empregado não os reconheceu.

—Então elle reparou no desconhecido!

panhamento de neve, chuva, sairava e o mais. Nem porisso deixa de ser muito brilhante a estação. Nos theatros, apinha-se a multidão sedenta de applaudir os mais festejados auctores dramaticos; aos concertos dos domingos, os *dilettanti* nao se canção de ouvir as obras primas de Mozart, Beethoven, Gounod, Massenet e Saint-Saëns. As corridas de cavallos tem os seus freguezes. Em summa, todos os prazeres estabelecêrão-se aqui por quatro ou cinco mezes. Os Francezes, com effeito, só divertem-se no inverno: é a estação dos bailes, sarões, theatros, concertos e mais folguedos.

No verão, retirão-se para o campo, onde permanecem até ao outono. Agora apparecem as novas modas, decidem-se os novos *sports* que tem de reinar. E' uma dellicia o percorrer os boulevards, apinhados de estrangeiros. Como dizia um dia um nosso espirituoso patricio: n'esta estação a gente acaba por achar que a Biblia impigio-nos uma pêta quando fallou de um valle de lagrimas.

— 5 de Novembro

Estamos em plena guerra religiosa. A execução dos decretos de 29 de março, dissolvendo todas as congregações religiosas não autorizadas pelo Estado, começou no dia 29 de outubro e vai continuando, tanto em Pariz, como nos departamentos. Por toda parte tem havido lamentaveis scenas de desordem. Em Lyão houve um homem assassinado. Em Nantes, onde o cerco do convento dos capuchinhos durou dez horas, houve facadas, estocadas e cutiladas entre catholicos e republicanos. Em Marselha e Avinhão, a lucta foi ainda mais sangrenta: algumas mulheres catholicas chegaram a esbofetear agentes de policia. Em Amiens e Pariz, houve tiros de revolver.

Ao lado dessas scenas, cumpre dizer que na outras, menos estrepitosas, porém, não menos caracteristicas. Aqui, são magistrados que antes querem abandonar a carreira do que ficar à mercê do governo mandando executar leis que lhes parecem iniquas. Acolá, são commissarios de policia, que retirão-se, não querendo dirigir operações bellicas contra os conventos. Allí, são officiaes do exer-

cito, que demittem-se dos postos afim de não marcharem contra os frades. Entretanto, a lucta passou da rua para os tribunaes.

Perto de vinte tribunaes têm accedido as queixas dos frades como bem fundadas e declararão-se competentes para julgarem a violação de domicilio de que foram victimas por medida administrativa, sem intervenção da justiça, que é a autoridade instituida para conhecer das demandas relativas ao domicilio e liberdade individual dos cidadãos.

Mas não é desses letigios politico-religiosos que tenho de me occupar hoje. Desejo permanecer nas serenas regiões do ideal e da arte, dando a conhecer aos leitores o novo poema de Victor Hugo, intitulado: o *Asno*.

O novo poema do incomparavel mestre é ainda mais bello e elevado do que os precedentes. Tem elle suscitado verdadeiras diatribes entre os adversarios do poeta e o chefe da escola realista, Emilio Zola, acaba de publicar um artigo immundo em que deita toda a sua lama contra o grande patriarcha do romantismo. O privilegio de Hugo é ter encontrado desde os seus primeiros passos na vida litteraria odios acerbos. Desde 1825, surgem os inimigos, lugubres como nocturnos carnivoros. Talvez o leitor ainda se lembre dessa poesia das *Contemplações*, em que, alludindo ao estúpido desdem apregoado por esses zoilos contra o talento e a originalidade, o poeta verbera-os por meio de metaphoras audazes e comparações originaes, rematando por esta exclamação: « E esses fundos de garrafa menoscabão o prisma! »

A esses «fundos de garrafa» que o asno dá presentemente o ultimo ponta-pé. Sim, o asno! Supremo insulto e suprema philosophia, talvez. O asno é o pobre animal ridiculo, o typo classico da ignorancia crassa; pois bem, o asno é que foi escolhido para dizer as verdades a todos os doutores, que se imaginão conter no estreito cerebro o mundo inteiro, como Jupiter tinha Minerva na cabeça olympica.

O *asno* de Hugo tambem vio tudo, leu todos os livros, compulsou todos os documentos. Ouvio todos os sabios e a todos julgou. De que modo? Do modo que merecem. O que tem feito esses sabichões? Apertar os laços da rede

inextricavel que encerra ao pensamento humano para suffocal-o. Todos elles dissertarão de *omni re scibili et de quibusdam lais*.

Mas, a despeito das suas pesquizas, o eterno problema ali está sempre, esphinge que se conserva muda, e cujo enigma ninguem pode adivinhar.

Todos os sabios do mundo reunem-se; pegão n'uma criança, n'uma pobre anjo, cujo corpo curva-se nos livros, cujos olhos se canção durante annos e annos. O pobre pequeno tambem se torna um sabio, um bacharel. Ora o que sabe um Bacharel? O que lhe ensinarão os pedantes? Vinte seculos depois do copo de cicuta de Socratis, mil e oito centos annos depois do martyrio do Golgotha, exclama o poeta e o mundo e o homem achão-se no mesmo ponto em que os vio Platão.— O poeta, porém, não quiz concluir com essas amargas palavras. Nutre elle a esperanza de que o porvir será mais luminoso. O mal é relativo, e a innocencia não pode ser eterna. Tudo, até mesmo o absurdo e o difforme, concorre para o fim supremo do Creador, que é a belleza, que é a verdade. Tudo é util, tudo serve para o bem commum da humanidade.

O poeta saúda Deus ao rematar e affirma a sua fé no progresso.

Tal é a conclusão dessa detida conversa entre o asno Paciencia e o philosopho allemão Kant.

O poeta, que conserva esse ingenho varonil, conta quasi oitenta annos. A idade não lhe diminuiu o vigor, e, semelhante ao gigante da fabula, dir-se-hia que elle cobra novas forças calcando a terra, isto é, á mesquinha politica, porque, infelizmente Victor Hugo occupa-se com politica. Esse soberano tem os pés na lama.

GAZETILHA

Promoção.—No numero dos jovens aspirante que foram ultimamente promovidos a guardas-marinhas, acha-se o estudioso Raul Atho Fernandes, filho do nosso amigo e comprouvenciano Sr. Antonio José Fernandes, a quem enviamos, assim como á sua familia, os nossos parabens.

—Vagamente. Diz que era um homem muito alto. Não pode ver-lhe bem a cara por ser de noite e estar a casa mal illuminada. O falso Raimbaut tinha a gola do paletot levantada, e um chapêo de abas largas derrubado para os olhos. Mal se lhe via a cara

—Mas como pôde então declarar o empregado que não era nenhum dos Raimbaut de Nancy?

—São todos baixos, velhos. Ora, o desconhecido era alto, o desconhecido era novo.

Magdalena fez um gesto de desanimo.

—Mais uma esperanza mallograda! disse ella.

—Esperemos! proseguiu o advogado. A justiça tem tanto interesse como nós em descobrir a verdade. As delegações do correio dos departamentos circumvisinhos receberam todas aviso para que, mal appareça alguma carta a registo com endereço a Gandoin, tomem nota do expeditor e previnam immediatamente a direcção geral. Em Pariz, a carta será sequestrada e o destinatario preso. E' ter paciencia!

A importancia da ultima re-

messa, dois mil francos, achava-se mencionada no sobrescripto em poder de Magdalena, circumstancia que esta fez notar ao sr. Raynal.

—E' uma quantia avultada, disse ella; ha de durar-lhe para muito tempo!

—Quem sabe! replicou o advogado; elle é jogador e nós já temos informações a seu respeito. Oh! oh! a policia agora já o não perde de vista, está em Hamburgo, ganhando e perdendo. Peça a senhora a Deus que elle fique quanto antes á divina, e verá como logo nos apparece. Até breve, Magdalena! Informal-a-hei do que houver. Demora-se alguns dias em Epinal, não?

—Demoro, mas primeiro iremos a Vittel, E' depois de amanhã o anniversario do fallecimento do meu pobre João! Elle conta e em a visita de nós tres.

Irei buscar a minha filha.

—A proposito, acudiu Raynal, Labarthe tem algumas communições a fazer-lhe... provavelmente com respeito á tutela. Esta manhã mandou-me perguntar para onde se lhe podia escrever...

la responder-lhe, mas agora é inutil visto como vae ter com elle. Dê um beijinho por mim na Joanninha.

—Ai! suspirou a mãe, ha já bastante tempo que a não vemos! E é impossivel partir antes de amanhã! não ha carro nem comboio!

A despedida, Raynal apertou-lhe a mão affectuosamente:

Grande coração o seu! disse elle; pobre senhora! que firmeza de vontade! que de fadigas! Em seu rosto lê-se o abatimento... As suas mãos escaldam... E' muito! é de mais!

—Ora, adeus! concluiu ella com um sorriso, quando conseguir os meus intentos então descançarei!

Em certos pontos, fóra das grandes linhas de caminhos de ferro, as viagens são mais demoradas que d'antes.

Out'ora havia uma falua que nos levava d'Epinal a Vittel com mais ou menos incommodo, mas directamente. Hoje é necessario, para essas quinze legoas embarcar no comboio até Charmes e

depois em dois omnibus, visto como o primeiro só chega a Mirecourt.

Na estação das thermas, este servico é bem organizado, assaz rapido. Mas o resto do anno, Deus nos acuda!

Tendo partido ás oito horas da manhã, Magdalena só chegou a Vittel ás cinco horas da tarde.

Não foi sem uma certa surpresa que a viuva de João Mathias encontrou aberto e occupado por um inquilino o seu chalet.

Só então lhe lembrou que Labarthe, na sua qualidade de tutor, tinha proposto e aconselhado aquelle arrendamento, no dia em que a pobre mãe se separava da filha. Uma vez que a casa ficava deshabitada não seria uma boa medida tirar d'ella um rendimento qualquer? Magdalena tinha dado carta branca ao notario, e provavelmente, tinha-se offerecido ensejo de arrendar a casinha em condições vantajosas. A communição annunciada pelo advogado devia ter por unico fim prevenil-a. Nada mais simples. Todavia sentiu confranger-se-lhe o coração. O chalet tinha sido construido pelo proprio marido.

Naufragio do vapor Nathalie.—Naufragou na costa da Torreira, proximo a Estarreja, o vapor francez *Nathalie*, pertencente a *Ligne Peninsulaire* e que ha via sahido do Havre no dia 19, em direcção a Lisboa, Cadix e Malaga.

O navio sahira do Havre a 17 d'este mez, com um carregamento muito importante para Lisboa. Dobrou o cabo Finisterra sem poder vêr a costa. Tempo terrivel, e noutes da mais medonha obscuridade.

Pela meia noite de 24, de subito, e no meio da tempestade, que se desencadeava com furia, enxergaram-se pela prôa os rochedos da costa, quando era humanamente impossivel evital-os.

O navio tocou, e em menos de uma hora estava partido em dois. As ondas furiosas varreram eutão o convez, já desconjunctado, levando tudo quanto encontraram. A equipagem, a custo, pode refugiar-se no mastro de mezena, ao qual se agarravam com força os naufragos, para não serem arremessados ao mar, de envolta com as ondas enormes, que os assaltavam e os submergiam por momentos.

Logo á primeira investida do mar, os escaleres tinham sido arrebatados. Um só resistio. Com enorme trabalho, tres maritimos conseguiram lançal-o á agua e saltaram para elle.

No meio da escuridão, e do ruido do temporal, não foi possivel vêr nem ouvir como se passou a prompta catastrophe d'estes infelizes—o barco desapareceu e no dia seguinte, pela manhã, é que se soube que só um marinheiro escapara com vida. Os dois que falleceram chamavam-se Bellanue e Taupin.

A noute passou-se assim, em cruéis angustias, e n'uma lucta corajosa e perseverante com a morte. O *Nathalie* desmanchava-se bocado a bocado, e a cada balanço, a cada pancada, todos se julgavam chegados ao termo da existencia.

De dia foi em soccorro d'aquelles desgraçados naufragos, o barco de pesca *Senhora da Arrabida*, tripulado por uma companhia de verdadeiros heroes, e pertencente ao sr. Manuel Firmino de Almeida Maia, que dirigio pessoalmente, com a mais louvavel dedicacão, e a maior perseverança e coragem, todos os trabalhos do salvamento.

Os tripulantes que se salvaram são os dezeseis, que se tinham podido conservar nas gaveas do navio ou agarrados ao tope dos mastros.

O *stamer* trazia tambem dois passageiros.

Um d'elles, italiano e chamado Borde Julio, tendo descido do mastro para ir ao seu camarote buscar objectos de valor, foi literalmente esmagado pelo choque de uma onda contra a amurada, e depois desapareceu no turbilhão das vagas.

O outro era uma senhora franceza, madame Felicie Bonvoisin; esta, que conseguiu salvar-se, deu provas de grande coragem e sangue frio em tão afflictivo transe, não só resistindo, mas animando os seus companheiros de infortunio.

A chegada da gente salva á praia, deu um espectáculo verdadeiramente extraordinario; tinham affluido mais de 2:000 pessoas, e, em vez das scenas deshumanas de ladroeira, que tantas vezes se vêem n'estas tristes circumstancias, viu-se uma hospitalidade immensa, a mais bella e a mais espontanea caridade christã.

Os salvadores eram abraçados com vivas de entusiasmo, os naufragos recebidos com os maiores carinhos e agasalho, havendo muitos do povo que se despiam para os ves-

tir e aconchegar, com as suas roupas seccas e quentes.

Foram, a bem dizer, conduzidos em braços para casa do sr. Almeida Maia, que os hospedou, e lhes mandou bizarramente ministrar toda a qualidade de soccorros.

O comportamento do sr. Maia é digno do maior louvor; á sua generosa dedicacão, á coragem, e á sollicitude dos seus barqueiros, é que se deve a salvacão de tantas vidas.

O navio fez-se em trez grandes fragmentos e o mar arremessava á praia muitas taboas, apparelhos e volumes de mercadorias.

O capitão e a maior parte da tripulaçã, vieram para Lisboa.

O *Nathalie* vinha consignado á casa dos srs. Juhel & Garay, d'essa cidade.

Experiencias scientificas.—Momentos depois da execucao de Menesclou, os restos guilhotinados ficacão em poder da escola de medicina de Pariz, onde se fez d'ali a pouco a autopsia do cadaver, sob a direcção dos Drs. Dacy e Luppey; verificou-se que Menesclou possuia um cerebro cujo lobulo direito era muito maior que o esquerdo, pesando 1,382 grammas toda a massa encephalica.

Outras experiencias se fizeram, sendo a mais notavel a transfusão do sangue de um cachorro para os vasos subcutaneos da cara do degolado, que ligeiramente corou, não obstante as muitas horas decorridas, desde a morte; os labios mexêrão-se sensivelmente durante a operacão a que a sciencia sbmettia o justicado.

Profusão de idiomas.—O numero de linguas que se fallão no mundo conhecido é de 2,523, das quaes pertencem 587 á Europa, 396 á Asia, 370 á Africa e 1,264 á America.

Os habitantes do globo professão 1,000 religiões diferentes.

O numero dos homens é proximamente igual ao das mulheres.

Uma quarta parte das crianças morre antes de chegar aos sete annos e metade antes dos dezeseite.

A cada 1,000 pessoas cabe approximadamente uma que chegue aos 100 annos; por cada 100 individuos ha seis sexagenarios, e um octogenario por cada 500 pessoas.

A populaçã da terra é de cerca de 1,000 milhões.

Todos os annos morrem 33 milhões de individuos, cada minuto 69, o que vem a dar um fallecimento por segundo.

Incineracão.—Um congresso reunido em Milão acaba de se pronunciar em favor da incineracão.

Os milanezes fundarão uma sociedade de incineracão e a maior parte dos associados são mulheres. De 80 pessoas que ha quatro annos se tem feito queimar, contão-se 48 mulheres, as quaes na sua quasi totalidade erão novas e pertencião a familias aristocraticas.

Novo invento.—Lê-se em um jornal de New-York que um engenheiro americano acaba de annunciar, com o titulo de *Locomotivas individuais* um invento destinado, segundo elle diz nos prospectos, a *emancipar a humanidade da tyrannia dos caminhos de ferro.*

Compõe-se o invento de um mecanismo movido por meio do ar comprimido que se acha contido em um receptaculo de ferro servindo de assento ao viajante.

A locomotiva em questã pôde percorrer 40 kilometros por hora, segundo assevera o inventor.

Um punhado de noticias.—A proposito de encerramento dos conventos e da expulsão das ordens religiosas, os barnabitas italianos, que receberam ordem para em vinte e quatro horas abandonarem o territorio francez, dirigiram ao presidente da republica um energico protesto, em que se lê, entre outras coisas, o seguinte:

«A casa de que se nos expulsa, transformamol-a em ambulancia durante a ultima guerra. Tratámos os feridos francezes com maior disvello do que se tivessem sido compatriotas nossos. Consideramol-os como irmãos.

Em premio d'esta fidelidade a França expulsa-nos da casa nossa própria, confisca-nos o que é nosso e põe sellos na igreja dedicada ao culto. Soffremos isto, comquanto para tal não haja razão nem motivo. Mas o que não comprehendemos é que nos expulsem do territorio francez como se fossamos bandidos.

Protestamos com toda a energia do nosso coração contra esta injuria immerecida, que se não atreveu a infligir-nos a *Communa*. Como sacerdotes, fomos por ella respeitados, pois se deteve perante a nossa qualidade de estrangeiro. Hoje, este titulo, longe de servir-nos de protecção, é uma arma que contra nós se esgrime.

Chegou, sr. presidente, o momento de que os seus ministros recebam lieções de moderação dos homens da *Communa*, cujos crimes horrorisaram o mundo inteiro».

—A imprensa allemã confirma a noticia do casamento morganatico do czar com a princeza Dolgorovskiy, que receberá o tratamento de alteza imperial.

—Falleceram em Roma o cardeal Bartholomeu Pacca e o barão Pietro Ercole Visconti. O primeiro tinha sessenta e tres annos de idade e foi elevado á dignidade de cardeal por Pio IX, em 1875. O segundo, que era um celebre archeologo, tinha setenta e nove annos.

—Na inauguração da cathedral de Colonia, cerimonia que se realison com o maximo esplendor, com a assistencia da familia imperial allemã, o imperador Guilherme, respondendo a uma allocuçã do bispo coadjutor da diocese, expressou-se n'estes termos:

«Fique certo de que n'este dia festejado por toda a nação, os meus continuos cuidados e as minhas supplicas teem, como sempre por fim fazer reinar em todo o imperio a mais completa paz religiosa.»

Os ultramontanos allemães não o entendem assim. D'isso são testemunho os seus actos quotidianos.

—Annuncia-se de Londres, a morte do astronomo William Lassell, ao qual se deve a descoberta da Hijerion, Umbriel e Ariel. Este sabio que construiu telescopios comparaveis aos de Herschell e de lord Russel, tinha 82 annos.

—No caminho de ferro de Pettsburgo, houve um descarrilhamento de que resultou a morte a 20 passageiros. O numero dos feridos é consideravel.

—Falleceu em Paris, no hospital de alienados, o seubre tenor Tibirini, marido da não menos celebre cantora Hortulani.

—O casamento do archiduque Rodolpho, herdeiro do throno austriaco, com a princeza Estephania da Belgica realisar-se-ha no dia 15 de fevereiro do proximo anno.

—A cidade de Christiansand, Dinamarca, foi devorada no dia 17 por um incendio.

Milhares de pessoas estão sem ter onde se recolherem.

VARIEDADE

ROSINHA

(IMITAÇÃO)

IX

A vida de um rapaz rico

Recostado commodamente em um macio sofá estofado, e fumando um magnifico charuto havano, lê Jorge da Silva o *Jornal do Commercio* do dia.

Quanto ao physico, já sabemos quem é Jorge da Silva: baixo, corado, cheio de carnes, e bem parecido; resta-nos, porém, conhecer um pouquinho do seu moral e quaes os meios de vida de que dispõe.

Jorge é um homem...

—Bôa duvida! —dirá o leitor...

Mas é um homem diferente de todos os outros, quanto aos seus sentimentos e desejos.

Levanta-se ás 8 horas em ponto; veste-se com todo o vagar, para que nada se lhe possa notar no vestuario; accende um charuto, que fuma até metade incostado á janella; ás nove horas chega o almoço: almôça; palita os dentes; veste o frak; escova-se pela terceira ou quarta vez; põe o chapéo á cabeça defronte do espelho;—toma a bengalinha de junco; accende nôvo charuto e sahe. Ao meio dia está de volta. Veste um chambre, cuja fazenda attrahe a vista pela sua grande variedade de arabesco; senta-se á uma meza, tira ao acaso um livro da estante e lê durante meia hora; fecha o livro e colloca-o no seu logar; levanta-se; dá uma volta pelo aposento; assobia qual-quer cousa; deita-se; dorme até ás 2 horas; janta ás tres; torna a sahir ás quatro; recolhe-se ás 11; não perde baile nem theatro, e adora o bello sexo. Não é impregado publico, nem militar, nem padre, nem sachristão, nem lavrador, nem industrial. É simplesmente senhor de dusetos contos, que lhe deixou seu pai, por obra e graça e unanime aclamação do filho amado, que, por ser filho unico da Sr.^a sua mãe, estava isempto do recrutamento. A mãe, seis mezes depois da morte do marido, passou-se tambem para o outro mundo, sem dar satisfações a ninguém, deixando ao—pequeno,—como chamava ella a Jorge,—mais uns dusetos contos, que, reunidos aos dusetos que o pai legára, faziam uma linda somma de quatrocentos contos, dos quaes, tres annos depois,—épôcha em que o conhecêmos,—só lhe restavam oitenta, tendo tresentos e vinte ido em banquetes, corridas de cavallos, bailes, theatros, superfluidades, jogo, conhecimentos prejudiciaes, etc; etc.

X

Calculos

Jorge tinha vinte cinco annos, tres mezes, dois dias, cinco horas e quarenta minutos de idade na occasião em que o-incontramos lendo o *Jornal do Commercio*.

Deppis de correr com os olhos os annuncios dos espectaculos para a noite, atirou o jornal ao chão, abriu os braços, deu um prolongado bocejo e levantou-se.

N'este dia tinha-se affastado um pouco do seu modo de vida, porque era uma hora, e não estava dormindo.

—Não sei o que tenho hoje,—disse elle, dando uma volta pelo gabinete e parando defronte de um quadro que representava Julieta debruçada á janella, na occasião em que Romeo desce a escada de córda.—Sinto um *prurido no coração*, um desejo não sei de que, que me-tem incommodado soberanamente... Aquellas duas meninas vão me-dar que fazer... Uma,—morena, de cabellos ne-

gros, olhos negros, labios divinos, fôrmas voluptuosas... attrahe-me como o imán ao aço... A outra—loira, de olhos azues, esbelta, branca, apenas com um leve rosado nas faces que pedem beijos, seduz-me como o luxo á mulher... Não sei qual prefira: todas duas me-querem. eu quero a todas duas... Em fim, avante!... Hei-de triumphar de ambas!... Tractaram-me hontem como não seriam capazes de tractar a um principe... Chegaram a ponto de declarar-se vencidas e apaixonadas por mim!... Hoje devo ser apresentado a uma e amanhã a outra... Tenho dous papeis a representar: o de hoje,—ardente, louco, zeloso, apaixonado... o de amanhã,—calmo, reflectido, confiante, languido... Conforme o temperamento de cada uma, conforme o papel... Oh! são dous triumphos sublimes, duas conquistas esplendidas!

E começou a cantar como um possesso. Foi interrompido, porém, pela brusca entrada de um homem que ria a bandeiras despregadas, atirando-se em uma cadeira.

Jorge inguliu a ultima estrophe, e exclamou, com um tom todo theatral:

—Céu e inferno! O meu amigo Castro...

Castro apertava a barriga com as duas mãos e continuava a rir como um louco, repetindo, na fôrma do costume, as ultimas palavras de Jorge:

—O meu amigo Castro!...

Jorge estava estupefacto ante aquelle abyssmo de hilaridade. De repente deu tambem uma gargalhada estrepitosa, enorme, stentorea.

(Continúa.)

Logogripho

(POR LETRAS)

Encontras grande macaco	3-4-6-4-14
n'este paiz africano	3-4-13-14
e esta moeda de prata	16-7-15-4-6
n'este logar russo	9-15-13-1-5
Poeta hespanhol encontras	6-14-7-15-5-4
n'esta cidade da Hungria	1-8-2-16-6
e este sabio rabino	4-3-1-13-4
versado em theologia	6-2-10-3-10
Nesta cidade da Irlanda	12-7-4-5-6
vês este naturalista	16-4-11-15-5-10-2-8
e nos montes africanos	3-14-12-8
estê perfeito algebrista	3-17-7-10-1-16
E d'Africa esta cidade	3-4-9-8-17-14-4-10
e um paiz russo	3-4-3-6-11-5-6
outro logar da Turquia	12-4-10-1-3-4
e outro paiz africano	3-4-9-17-15

Um logogripho tam facil carece d'explicações, ou de promessas de premios que promovam ambição?

Mas com a moda dos premios vem como as epidemias ao decifrador prometto um livro de poesias.

que receberá no dia (*) em que disser com verdade que passeiou pela Russia, e esteve n'esta cidade.

HENRIQUE

(*) Fica o premio á disposição dos caçadores até 31 de Dezembro de 1880

LAGUNA

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se, por preço razoavel, a padaria —CAPRICHOS— sita á rua do Ouvidor n. 14, e casa de moradia, bem construida, contigua á mesma padaria, da qual é independente, e com commodos bastantes.

A padaria acha-se bem montada e com uma freguezia sem igual.

Para informações e tratar na Laguna podem-se dirigir á mesma casa, e nesta cidade á José da Silva Cascaes.

ATENÇÃO

O negocio de madeiras do Roberto, á rua de João Pinto esquina da rua da Lapa, está muito sortido de linholes de todo comprimento, pernas de serra de 18, 20, 22, 23, e 25, palmios, taboas de costadinhos, soalho e forro; de peroba, canellinha, caxeta, caxeta propria para portas de dentro; pranchões, barrotes ripas; tijolos, telhas e cal, de S. Francisco, tudo por preço razoavel.

ATENÇÃO

José Nunes Lousada, tendo de retirar-se d'esta provincia pede a seus devedores o favor de mandarem pagar suas contas no prazo de 60 dias a contar d'esta data.

Desterro, 15 de Outubro de 1880.

VINHO MEYNET

DE

XTRACTO DE FIGADO DE BACALHÃO

Approvedo pela Academia de Medicina de Paris e pela Junta de Saude de S. Petersburgo

É mais activo e mais effizaz do que o oleo. Uma unica colher do **Vinho de Meynet** equivale á duas colheres do melhor oleo. Evitar as imitações numerosas posteriores á Invenção Meynet. Podem ellas ser mais agradaveis ao paladar, porém não são um producto de formação natural, recompensado como soe o nosso, em todas as Exposições Universaes.

DEPOSITO GERAL EM PARIS

FOURNY, 44 RUA DE AMSTERDAM

Encontra-se á venda nas principaes Pharmacias

Nas mesmas boticas, achão-se os **Confeitos Meynet** d'EXTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO.

DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO

A. MEYER, drognista, rua Nova do Ouvidor

Typ. Commercial, — rua da Constituição